

O CAMINHO DO KYOKUSHIN (1979)

A Filosofia de Mas Oyama

(Tradução para português do Senpai Luís Pinto)

Índice:

- Prefácio
- As aspirações
- A assiduidade
- A coragem
- O sucesso exige educação
- Os pais
- As razões para combater
- O Karate e o zen
- O controlo da respiração e do espírito
- O amor e o casamento
- Dar ao dinheiro o seu justo valor
- A libertação, a última verdade
- A importância actual do Karate

Prefacio:

O Karate já conquistou o coração dos jovens em todo o mundo. Esses jovens voltam-se para o Karate na esperança de realizar um sonho partilhado por todos – pelo menos por todos os homens – ser forte. Nesta época de guerra nuclear, de luta através de computador e de guerra por mandato, na qual os pequenos países fazem correr o sangue por interesses de grandes países, os seres humanos olham com suspeição para as operações militares de todos os géneros. A luta violenta entre povos no século XX estimulou uma tal sofisticação de armamentos, que outro conflito global, do tipo daqueles que ocorreram já duas vezes, poria em perigo de destruição total a vida animal e vegetal sobre a Terra. Nesta época de super organização, é perfeitamente natural que os jovens se virem para as artes marciais orientais, racionais, eficazes e místicas, para encontrarem uma forma de protegerem as suas vidas e os seus lares apenas com as suas mãos vazias. Mas mais do que isso, as pessoas procuram o Karate como uma forma de protesto, mesmo simbolicamente, contra a organização excessiva do nosso tempo. Actualmente as grandes organizações conduzem tudo. Perante tais condições, não surpreende que as pessoas se dirijam para o caminho do Karate a fim de restaurar uma certa dignidade do ser humano.

A maioria dos dez livros que escrevi durante os últimos trinta anos, trataram das técnicas do Karate e do fortalecimento do corpo. Claro que sendo o treino mental e espiritual essencial à verdadeira força, abordo essas questões e também a da moralidade. Contudo, não deixo de pensar que talvez os leitores desses livros não tenham compreendido plenamente aquilo que quis dizer.

Comecei o meu treino com a chamada técnica das 18 mãos e com o sistema Chakuriki, mas rapidamente descobri que adquirir apenas a força física é comparável a esculpir uma estátua do Buda sem meter espírito nela.

Durante os anos em que me consagrei totalmente ao Karate e ao Dojo, frequentemente me deparei com mal-entendidos e isso levou-me a reflectir profundamente acerca de mim próprio e da forma como eu ensinava os outros. Algumas dessas ideias convergiam naturalmente para o sofrimento humano.

Quais são as grandes causas do sofrimento na vida humana? A morte dos pais, dos irmãos, das irmãs, das crianças ou de outros familiares ou amigos trazem sofrimento, tal como o destino trágico da nação. A separação forçada – resultado da morte ou de outras causas - de uma pessoa amada do sexo oposto, é outra causa de um sofrimento imenso. Mas uma fonte psicológica de sofrimento, que produz tanto uma dor como uma tristeza fundamental, instintiva, da perda de um ser amado, é a traição entre amigos ou entre professor e aluno.

A história da traição de Júlio César pelo seu bem-amado e presumível sucessor, Bruto, é de todos conhecida. Quando os assassinos viraram as suas espadas contra o grande ditador – que talvez quisesse tornar-se rei – tentou proteger-se, mas desistiu assim que viu Bruto entre eles. As suas últimas amargas palavras foram – “Também tu, meu filho” - reflectem o profundo desgosto que ele sentiu de ser traído pelo homem que ele amou e protegeu.

Escrevi isto porque não é impossível que uma pessoa semelhante a Bruto se possa encontrar entre as numerosas pessoas a quem ensinei as técnicas e o espírito de Karate. Não sei o que deverei fazer perante tais casos. Sem dúvida que me interrogo porque é que eu amei, protegi e ensinei as técnicas a pessoa no caminho aperfeiçoamento do Karate. É provável que eu fosse capaz de esmagar essa pessoa. Contudo nada mais farei do que me angustiar. É inútil perseguir uma pessoa que já fugiu e que bem nos pode trazer a destruição de outro ser humano?

Mas se o traído sofre, o traidor não tem melhor sorte. Bruto e os seus cúmplices assassinos suicidaram-se finalmente em desgraça. Os traidores perdem geralmente todos os seus amigos. Conheço muitos a quem tal aconteceu. Frequentemente a traição é inspirada pelo desejo de dinheiro ou

de reconhecimento. Mas quando as pessoas se apercebem, habitualmente abandonam o traidor, que é então, provavelmente, traído pelos seus próprios associados. A história japonesa fornece ilustrações desta triste verdade. O general e chefe militar do século XVI, Oda Nobunaga, foi traído pelo seu companheiro favorito, Akemi Mitsushide, que por sua vez foi vencido por um chefe ainda mais famoso: Toyotomi Hideyoshi, e finalmente foi morto por um camponês. Claro que o suicídio de Judas Iscariotes é outro exemplo saliente. A história chinesa está repleta de outros casos similares. Por exemplo, Chao Kao, o chefe dos eunucos do 1.º imperador Ch'in (3.º século A.C.), era um homem pérfido e intrigista, que se associava a todas as pessoas que pudessem servir os seus interesses. Planeou a morte de uma criança herdeira do trono, posteriormente foi executado sob ordem do soberano. Foi obrigado a cavar a sua própria sepultura.

A verdade é que todos vivemos dentro de um corpo comum ligado por laços psicológicos mútuos. O castigo, quer este seja puramente mental ou imposto pelo ambiente social, cairá finalmente sobre a pessoa que traiu o grupo com o qual ela escolheu viver. Uma das tarefas mais difíceis que uma pessoa tem de enfrentar, é a escolha de companheiros que não a atraiçoe. Uma tarefa igualmente difícil para certas pessoas, é a supressão de todos os pensamentos de traição que possa ter relativamente aos seus colegas. A punição social recairá sobre a pessoa que traiu o grupo. Uma vez que a punição foi executada, geralmente, é demasiado tarde para se remediar a situação. O carácter de uma pessoa é frequentemente determinado pelo género de companhias que ela tem. Isto quer dizer que se deve ter muito cuidado na escolha dos amigos íntimos.

No passado treinei-me sozinho nas montanhas. Frequentemente segui um caminho isolado e fui estigmatizado como herético pelos membros de outras escolas de Karate. Mas com o passar do tempo compreendi que os seres humanos devem viver em estreito contacto uns com os outros. E, uma vez que me apercebi que o meu caminho do Karate se fundava sobre os contactos humanos próximos, ficou resolvida grande parte da confusão que me atormentava.

Tive a felicidade de possuir muitos amigos e alunos. Mas também tive algumas relações infelizes. Todavia, passando em revista o meu passado, reconheço que tive igualmente amigos maus, como bons. A amargura e o sofrimento foram como provas que o céu me enviou para que eu me desenvolvesse e fortificasse. Frequentemente me causaram mais dor do que os golpes dos meus adversários no Karate. Neste livro ofereço a filosofia que retirei da minha experiência pessoal, na esperança de que tal ajudará os meus leitores a evitar certas coisas desagradáveis que eu conheci, ajudando-os também a conhecer simultaneamente, os factos que deram sentido à minha vida.